

SISTEMAS AGRÁRIOS TRADICIONAIS NO ALGARVE

Contributos para o seu estudo



DRAALG, 2000



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

DRAALG
Direcção Regional
de Agricultura
do Algarve



PROGRAMA INTERREG II

**Relatório Final do Projecto N.º 1/1744/DGDRural/97
“Estudo dos Sistemas Agrários Tradicionais”**

SISTEMAS AGRÁRIOS TRADICIONAIS NO ALGARVE

Contributos para o seu estudo

PROGRAMA INTERREG II

Relatório Final do Projecto N.º 1/1/44/DGDRural/97
“Estudo dos Sistemas Agrários Tradicionais”

Entidades envolvidas

ASSOCIAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PRODUÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ALFARROBA (AIDA)

ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL (EAN)

UNIVERSIDADE DO ALGARVE (UALG)

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO ALGARVE (DRAALG)

DRAALG, 2000

Título: Sistemas agrários tradicionais no Algarve – contributos para o seu Estudo

Autores: Manuel Bravo Lima; Deolinda de Assunção Ferreira Bernardo; Maria Emília B. Madeira e Madeira; José Manuel Valente Graça; António Luís Teixeira Félix; Fernanda Rita; Sandra Isabel Gonçalves Custódio; João José L. Macedo Varela; Isabel Cristina Cardoso Pereira da Silva; José Ezequiel Bouça

Local da Edição: Faro

Editor: Direcção Regional de Agricultura do Algarve

Data de Edição: 2000

Execução técnica: Empresa Litográfica do Sul, S. A. – Vila Real de Santo António

Depósito legal: 161265/01

I.S.B.N.: 972-96873-3-1

Fotografias e gravuras da capa e contracapa retiradas dos documentos abaixo mencionados:

Capa:

Sobreiro: “A árvore em Portugal” por
Francisco Caldeira Cabral e Gonçalo Ribeiro Telles
Assírio e Alvim

Alfarrobeira: “A floresta portuguesa – sua importância e descrição das espécies de maior interesse”
Ernesto Goes – Portucel

Contracapa:

Sobreiro: “O Algarve - Região
A unidade na adversidade
O caso do montado de sobreiro”
M. Gomes Guerreiro
Câmara Municipal de São Brás de Alportel

Alfarroba: Gravura cedida pela AIDA

Índice

	Página
INTRODUÇÃO	11
ACÇÃO 1 – ALFARROBEIRA	
COMPONENTE 1.1. – Caracterização de Frutos de Diversas Cultivares de Alfarrobeira através de Técnicas de Taxonomia Numérica	13
1. OBJECTIVO DO ESTUDO	15
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS ANTES DO INÍCIO DESTE ESTUDO	15
3. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	15
4. ESTUDO TAXONÓMICO REALIZADO	16
5. RESULTADOS E CONCLUSÕES	17
5.1. Matriz A_1 – matriz com as 104 amostras do ano de 1987	17
5.2. Matriz A_2 – matriz com as 73 amostras do ano de 1988	17
5.3. Matriz A_3 – matriz com as 62 amostras do ano de 1989	18
5.4. Matriz A_4 – matriz com as 92 amostras do ano de 1990	18
5.5. Matriz B_1 – matriz com as 30 amostras, comuns a todos os anos, do ano de 1987	18
5.6. Matriz B_2 – matriz com as 30 amostras, comuns a todos os anos, do ano de 1988	18
5.7. Matriz B_3 – matriz com as 30 amostras, comuns a todos os anos, do ano de 1989	19
5.8. Matriz B_4 – matriz com as 30 amostras, comuns a todos os anos, do ano de 1990	19
5.9. Matriz B – matriz com as 30 amostras, comuns a todos os anos, dos 4 anos em simultâneo	19
6. CONCLUSÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
8. ANEXOS	21
ACÇÃO 1 – ALFARROBEIRA	
COMPONENTE 1.2. – Identificação e Estudo dos Sistemas Tipo de Produção de Alfarroba. Influência das Medidas da PAC nestes Sistemas	73
1. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	75
1.1. Identificação e estudo dos “Sistemas Tipo” de produção de alfarroba	75
1.2. Estudo da influência das medidas de política florestal nos sistemas de produção de alfarroba.....	75

	Página
2. RESULTADOS DOS INQUÉRITOS	76
2.1. Caracterização do produtor de alfarroba e da sua exploração	76
3. ESTUDO DA INFLUÊNCIA DAS MEDIDAS DE POLÍTICA FLORESTAL NOS SISTE-MAS DE PRODUÇÃO DE ALFARROBA	84
5. ANEXO I	91
 ACÇÃO 1 – ALFARROBEIRA	
COMPONENTE 1.3. – Caracterização da fileira da alfarroba	99
1. PRODUÇÃO	101
2. COMERCIALIZAÇÃO	104
3. COMPOSIÇÃO DA ALFARROBA	106
4. INDUSTRIALIZAÇÃO	110
5. UTILIZAÇÕES	113
6. ANÁLISE ECONÓMICA DA FILEIRA DA ALFARROBA	120
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	134
ANEXO I	137
 ACÇÃO 2 – SOBREIRO	159
AGRADECIMENTOS	160
1. INTRODUÇÃO	161
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ALGARVE E DO SOBREIRO	162
2.1. Clima.....	162
2.1.1. Precipitação	162
2.1.2. Temperatura	162
2.1.3. Insolação	163
2.1.4. Ventos	163
2.1.5. Geadas	163
2.1.6. Nevoeiro	163
2.2. Orografia	164
2.3. Geologia	164
2.4. Distribuição geográfica do sobreiro e sua relação com factores edafo-climáticos	164
2.4.1. Solo	165

	Página
2.4.2. Clima	165
2.4.3. Qualidade da cortiça	166
3. METODOLOGIA	168
3.1. Caracterização do trabalho	168
3.1.1. Material bibliográfico	168
3.1.2. Elaboração da ficha de inquérito	168
Informação desejada	168
Tempo de duração da entrevista	169
Codificação dos dados	169
Questionário utilizado	169
3.2. Localização da área de estudo, método de amostragem e recolha da informação “ <i>in situ</i> ”	170
Inquiridos por freguesia	172
Inquiridos por classes de área total da exploração	173
Inquiridos por classes de área total de montado	173
3.3. Tratamento e análise da informação	173
4. CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS TRADICIONAIS	174
4.1. Caracterização do responsável ou proprietário	174
4.1.1. Natureza jurídica do titular	174
4.1.2. Responsável da exploração	175
Proprietário	175
Arrendatário	175
Gerente	175
4.1.3. Idade dos responsáveis	176
4.1.4. Continuidade da exploração em mãos familiares	177
4.1.5. Zona de residência dos responsáveis	177
4.1.6. Dispersão de blocos na exploração	177
4.1.7. Nível de instrução dos responsáveis	178
4.1.8. Fontes de informação agro-florestal	179
4.1.9. Rendimento familiar	180
4.2. Equipamentos que existem e operam na exploração	181
4.2.1. Tractores de rodas	182
4.2.2. Tractores de rastos	183
4.2.3. Alfaias	184
4.2.4. Motores de rega	184
4.2.5. Veículos de mercadorias ligeiros, mistos ou pesados	184
4.2.6. Motoenxadas	184
4.2.7. Motorroçadoras e outros florestais	184
4.3. Características e maneio do arvoredo na exploração	185
4.3.1. Regeneração natural de sobreiro	185
4.3.2. Corte e desbaste de sobreiros	186

	Página
4.3.3. Poda de sobreiros	188
4.3.4. Descortiçamento	189
4.3.4.1. Tipos de exploração de cortiça	190
4.3.4.2. Idade de exploração da cortiça	192
4.3.4.3. Periodicidade de produção de cortiça nos últimos anos	193
4.3.4.4. Tipos de venda de cortiça	195
4.3.5. Adubação no montado	197
4.3.6. Controle de mato no montado	200
4.3.6.1. Periodicidade de controle de mato	201
4.3.6.2. Métodos de limpeza	202
4.3.7. Outras espécies arbóreas	203
4.3.7.1. Azinheira	204
4.3.7.2. Pinheiros	205
4.3.7.3. Eucalipto	205
4.4. Existência de gado	205
4.4.1. Gado bovino	207
4.4.2. Gado ovino	209
4.4.3. Gado caprino	210
4.4.4. Gado suíno	211
4.5. Actividade agrícola	213
4.5.1. Culturas arvenses	213
4.5.2. Pomares tradicionais de sequeiro	214
4.5.2.1. Alfarrobeira	214
4.5.2.2. Amendoeira	216
4.5.2.3. Oliveira	217
4.6. Outros recursos	218
4.6.1. Medronho	218
4.6.2. Apicultura	220
4.6.3. Actividade cinegética	222
4.6.4. Semente (Lande)	224
4.6.5. Lenha	224
4.7. Política Agrícola Comum	225
4.7.1. Ajudas directas	225
4.7.1.1. Indemnizações compensatórias	225
4.7.1.2. Agroambientais	226
4.7.1.3. Ajudas a jovem agricultor	227
4.7.1.4. Ajuda à produção de azeite / produção de azeitona de mesa	227
4.7.1.5. Gasóleo "verde"	227
4.7.2. Apoios à floresta	228
4.7.2.1. Programa de Acção Florestal (PAF)	228
4.7.2.2. Regulamento 797/85	228
4.7.2.3. Regulamento (CEE) 2080/92	230
4.7.2.4. Programa de Desenvolvimento Florestal (PDF)	230

4.7.2.5. Análise e apreciação dos resultados da aplicação dos programas de apoio à arborização	231
4.8. Turismo rural	232
5. CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE OS SOBREIRAIS NO ALGARVE	234
5.1. Melhoria da qualidade técnica e financeira dos projectos agro-silvo-pastoris	234
5.2. Valorização dos produtos	238
5.2.1. Actividade Corticeira	238
5.2.2. Actividade Cinegética	239
5.2.3. Actividade Pecuária Extensiva	240
5.2.4. Actividade Apícola	240
5.3. Desenvolvimento das explorações	240
5.4. Cooperação transnacional	241
6. ÍNDICE DE QUADROS	243
7. ÍNDICE DE ANEXOS	245
8. BIBLIOGRAFIA	246
9. ANEXOS	249

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o relatório final do projecto “Estudo dos Sistemas Agrários Tradicionais”, executado em parceria com a *Consejería de Agricultura y Pesca* da Junta da Andalucía, no âmbito da Iniciativa Comunitária Interreg II (Programa Operativo Interregional II).

A sua apresentação sob o título “SISTEMAS AGRÁRIOS TRADICIONAIS NO ALGARVE – Contributos para o seu estudo” traduz a constatação de que tais Sistemas abrangem um universo e uma realidade física, económica e sociológica muito mais complexa e envolvente do que a que foi objecto do projecto aqui relatado, o qual incidiu nas suas actividades dominantes sob o aspecto económico, ou seja, a fileira da alfarroba e o sobreiro.

Contudo, pese embora a necessidade de, no futuro, serem aprofundados estes estudos alargando o respectivo âmbito, considera-se que os objectivos pretendidos pelo presente projecto foram atingidos, apontando-se novas perspectivas de trabalho e a prossecução de acções bem como a implementação de medidas, no sentido da defesa e valorização das produções agro-florestais envolvidas.

A execução do projecto foi efectuada com base em parcerias estabelecidas entre a Direcção Regional de Agricultura do Algarve (DRAALG) e a Estação Agronómica Nacional (EAN), a Universidade do Algarve (UALG) e a Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba (AIDA), através de protocolos e de uma convenção financeira, nos quais se estabeleceram todos os termos da cooperação.

Foram constituídas as respectivas equipas de trabalho, coordenadas técnica e cientificamente pelos investigadores e responsáveis das diferentes entidades, às quais competiu o desenvolvimento das actividades respeitantes às diferentes componentes das duas acções do projecto, ou seja, acção 1 – Alfarrobeira, acção 2 – Sobreiro.

A coordenação material e financeira e a articulação geral do projecto coube à DRAALG que, para a sua implementação, contou com a verba de 20.250 contos, tendo-se atingido, no fim do correspondente período (1998-2000), a taxa de execução de 98.8%.

Este documento final reflecte a sectorização das acções e das suas componentes pelas equipas de trabalho e as diferentes metodologias e abordagens dos temas utilizadas, bem como os estádios de conhecimento e graus de informação alcançados, constituindo uma colectânea de relatórios técnicos de investigação de grande valia para o sector agro-florestal do Algarve.

Para a execução deste projecto as equipas contaram com diversas colaborações indispensáveis e imprescindíveis, como sejam, a ajuda dos agricultores, que se prestaram a colaborar nos vários inquéritos efectuados, e os diferentes organismos e entidades públicas e privadas, que deram importantes contributos de carácter técnico, sem os quais os trabalhos ficariam muito aquém dos objectivos pretendidos.

Cabe aqui referir a prestimosa colaboração dos técnicos da Andaluzia, com destaque para Carlos Javier Porras Tejeiro, que com a sua experiência e saber nos deu ideias e perspectivas de grande interesse para o desenvolvimento dos estudos em curso e nos proporcionou interessantes contactos na Andaluzia, nomeadamente com explorações, cooperativas e Universidades.

A todos compete-nos formular um reconhecido agradecimento.

Faro, Novembro de 2000.

O Coordenador do projecto

Ernesto E. A. Ferreira⁽¹⁾

Direcção de Serviços de Planeamento – Divisão de Estudos
Direcção Regional de Agricultura do Algarve
Apartado 282, Braciais – Patacão
8001 - 904 Faro

⁽¹⁾ Eng.º Agro.º, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa